

Flávia Rudge Ramos marcou você em uma [publicação](#).

Flávia escreveu: "GUTO LACAZ: MÁSCARA NEGRA Inaugurada ontem na Galeria Arte Aplicada, a exposição apresenta a mais recente pesquisa do artista paulistano: painéis cinéticos em preto e branco. Lacaz, conhecido por seu humor e irreverência nos trabalhos, em que, apropria-se de objetos industrializados de uso doméstico, que são recompostos, transformados e têm sua função subvertida. São exemplos dessa produção "Óleo Maria a procura da salada" (1982) e "Eletro Esfero Espaço"(1986). São trabalhos que evidenciam o artista como um construtor de engenhos fantasiosos, cuja função (e, portanto utilidade), celebrada na modernidade como razão de existência dos objetos, é anulada. Dessa forma, Lacaz apresenta a sua contribuição a uma grande questão da atualidade: Para que serve a arte? A arte não tem função alguma. "Atividade autônoma e vital", conforme defendia Mario Pedrosa, que não está a serviço de ricos ociosos nem de causas políticas. Os defensores da "Arte pela Arte" acreditam que a função da arte é unicamente produzir objetos para serem apreciados esteticamente. Quando Guto Lacaz retira óleo da latinha, eliminando sua função e utilidade, e coloca dentro da conhecida embalagem, dois motorzinhos e uma antena que a fazem andar com controle remoto, sobre uma bandeja para "procurar a salada"; ele vence a ordinariade e inércia das coisas mortas, e, dando-lhe movimento, a alma e a expressão da arte. Nessa exposição o artista dispensa a apropriação de objetos para trabalhar com um suporte tradicional: o painel, mas nesse caso, não o painel estático, mas o painel cinético. Construídos com chapas metálicas negras recortadas com precisão por máquinas de corte a laser, que correm por discretas roldanas movidas por motores diminutos ocultos, fazendo os desenhos geométricos compostos por faixas paralelas em branco e preto, se movimentarem diante do observador. Guto não renega suas fontes: suprematismo, neoplasticismo, construtivismo, concretismo e arte cinética. Entretanto, é com as chamadas "pinturas negras" de Frank Stella que estabelece um diálogo mais próximo. O artista, como pesquisador erudito, parte das pesquisas mais avançadas para empreender sua própria pesquisa estética. Nessa exposição, não há hierarquia nas composições nem a pretensão de revelar significados secretos, símbolos ou referências, pois a expressão está inteiramente contida nas suas imagens. O que Lacaz nos oferece com esses painéis cinéticos e sonoros cuja simplicidade e funcionamento são resultados de labor complexo, é resultado da sua preferência pela mecânica a eletrônica, o concreto ao virtual, a ordem ao caos e o movimento a inércia."